

Brasil é modelo na construção da Saúde Suplementar na Alami

Lenir Camimura

Criada pelo Brasil e pela Argentina, a Associação Latinoamericana dos Sistemas Privados de Saúde (Alami) realiza, nos próximos dias 18 e 19 de março, sua reunião semestral com sua diretoria, em Lima (Peru). Congregando, atualmente, países do continente sul-americano, a Alami reúne empresas de saúde privada que, juntas, atendem a cerca de 100 milhões de usuários na região. Durante o encontro, os participantes deverão apresentar qual a situação atual da iniciativa privada em seus países, bem como a evolução das políticas de regulamentação do setor, a exemplo do Brasil.

Segundo um dos representantes brasileiros na Alami e **presidente da Abramge, Dr. Arlindo de Almeida**, o Brasil possui o maior número de beneficiários na Saúde Suplementar em toda a América Latina, com cerca de 42 milhões de contratos. Depois, a Colômbia é que registra o segundo maior número de usuários, com aproximadamente 18 milhões. Esta grande diferença entre o Brasil e os demais países caracteriza a forte influência brasileira na construção dos sistemas privados dos países vizinhos. A experiência com a regulação do setor, por exemplo, tem levado a América Latina a se espelhar no Brasil. Mas isto pode significar transferir também para as outras Nações os problemas enfrentados na definição do marco regulatório em saúde. Hoje, com exceção do Chile que dá independência aos cidadãos para optarem pelo sistema e contar com o subsídio do governo, os demais países são como o Brasil e possuem sistemas distintos – público e privado.

A similaridade não pára no modelo de Saúde. De acordo com Dr. Arlindo, os países também possuem problemas similares, como o aumento da cobertura, mas sem reajuste que cubra os novos gastos. As empresas de planos de saúde, que nos outros países são chamadas de “pré-pagas”, também precisam provar a importância de sua existência, convencendo os governos. A Alami, neste sentido, atua de forma a enfatizar estas propostas, mostrando a função da iniciativa privada no modelo assistencial do país.

Com esta característica política, a Alami prima, ainda, pela troca de experiências entre os participantes, buscando aprimorar e conhecer as alternativas adotadas em cada Nação, a fim de discutirem as opções viáveis a cada região. Além da reunião de diretoria, a Associação também promove, a cada dois anos, seu Congresso Internacional. O último foi realizado no Paraguai, em 2009, tendo como hospedeiro o presidente da Alami, o paraguaio Rolf Staudt.

Sobre a Alami

Criada em 1980, a Associação Latinoamericana dos Sistemas Privados de Saúde tem o propósito fundamental de promulgar e promover um debate apropriado para que a ciência e a tecnologia sirvam à saúde da população beneficiária, através de todas as associações correlacionadas, gerando, de maneira permanente, o livre intercâmbio de conhecimento em todos os níveis. Mais informações: www.alami.org.